



TENDÊNCIAS ATUAIS E PERSPETIVAS FUTURAS EM ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

ATAS DO III CONGRESSO ISKO ESPANHA-PORTUGAL
XIII CONGRESSO ISKO ESPANHA

Universidade de Coimbra, 23 e 24 de novembro de 2017

Com a coordenação de

Maria da Graça Simões, Maria Manuel Borges

TÍTULO

Tendências Atuais e Perspetivas Futuras em Organização do Conhecimento: atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal - XIII Congresso ISKO Espanha

COORDENADORES

Maria da Graça Simões
Maria Manuel Borges

EDIÇÃO

Universidade de Coimbra. Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX - CEIS20

ISBN

978-972-8627-75-1

ACESSO

<https://purl.org/sci/atas/isko2017>

COPYRIGHT

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

OBRA PUBLICADA COM O APOIO DE



FLUC FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

2



CEIS 20
CENTRO DE ESTUDOS
INTERDISCIPLINARES
DO SÉCULO XX
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

PROJETO UID/HIS/00460/2013



O RESUMO CIENTÍFICO COMO RECURSO DE ACESSO EQUITATIVO À INFORMAÇÃO

Helena Leitão¹, Maria da Graça Simões²

¹Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 0000-0002-8417-6657, helena.leitao@uc.pt

²Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 0000-0001-5575-0261, gsimoes@fl.uc.pt

RESUMO A garantia de um acesso equitativo ao conhecimento é fundamental para a evolução científica, consolidação da democracia e do bem-estar. A sua exequibilidade passa pela existência de meios que permitam aos indivíduos ter acesso à informação e ao conhecimento sem constrangimentos de qualquer natureza. Objetiva-se analisar em que medida o resumo científico, como recurso mediador entre o utilizador e a informação original, contribui para o acesso equitativo à informação. Partiu-se de um paradigma qualitativo cujo método foi a revisão de literatura sistemática, a partir da qual se contextualizou, definiu e caracterizou o resumo científico, o conceito de equidade, articulando-se este com o de acesso à informação, refletindo-se ainda sobre a possibilidade de o resumo agilizar o acesso equitativo à informação. Os resultados inferem que o resumo, através das suas propriedades intrínsecas, permite o acesso equitativo à informação e ao conhecimento, na medida em que apresenta a informação condensada e organizada numa macroestrutura. De um modo geral, a terminologia e o idioma são inteligíveis, potencia os recursos económicos e a poupança de tempo, concorrendo para a atualização, a divulgação, o consumo e a produção científica, fomentando a participação ativa da sociedade no desenvolvimento científico.

PALAVRAS-CHAVE *Resumo científico, acesso equitativo à informação, bem-estar social.*

ABSTRACT Ensuring equitable access to knowledge is fundamental to scientific progress, consolidation of democracy and well-being. Its feasibility is the existence of means that allow individuals to have access to information and knowledge without constraints of any nature. The objective is to analyze the extent to which the scientific abstract, as a mediating resource between the user and the original document, contributes to equitable access to information. It was based on a qualitative paradigm whose method was the revision of systematic literature, from which the scientific abstract and the concept of equity were contextualized, defined and characterized, and the concept of equity was articulated with the concept of access to information. It was also reflected on the possibility of the scientific abstract facilitating equitable access to information. The results infer that the abstract, through its intrinsic properties, allows equitable access to information and knowledge, insofar as it presents information condensed and organized in a macrostructure, in general, the terminology and the language is intelligible to whom needs her, potentiates the saving of economic resources and time, competing for the updating of the user and promotes the active participation of society in the development, dissemination, consumption and scientific production.

KEYWORDS *Scientific abstract, equitable access to information, social well-being.*

COPYRIGHT Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea centrada nas questões dos direitos humanos, em particular, no respeito pela diferença e na justiça social, confronta-se com a necessidade de esbater as barreiras que concorrem para a igualdade e equidade. Apesar de se terem desenvolvido um número significativo de estudos sobre igualdade no acesso à informação, muitos dos quais abordando o movimento do *Open Access*, o número diminui quando falamos de acesso equitativo à informação e ao conhecimento. As possibilidades de acesso geradas por este movimento contribuem para um envolvimento ativo dos cidadãos na construção e discussão da ciência, proporcionando oportunidades de educação e comunicação que reduzem a distância entre público leigo e a informação de natureza científica, gerando a chamada *Ciência cidadã* (Kimura & Kinchy, 2016; Kullenberg & Kasperowski, 2016; Preece, 2017; Ruiz-mallén, Riboli-sasco, Ribault, Heras, & Laguna, 2016). Para Voronin, Myrzahmetov & Bernstein (2011) o acesso à informação é a condição básica para que toda comunidade participe na construção da ciência. Caldas (2010) vai ao encontro desta perspetiva, afirmando que quase todos os acontecimentos quotidianos são influenciados pelo desenvolvimento da ciência e da tecnologia, pelo que é fundamental que o discurso científico seja compreendido pelo máximo de pessoas e que cada indivíduo possua ferramentas que lhe permitam a tomada de decisão consciente e informada, podendo abrir-se espaço para debates públicos sobre a ciência principalmente quando esta gera impactos sociais imediatos.

Harnad (201?) já antecipa a questão do acesso equitativo à informação quando preconiza que o *Open Access* deve ser gratuito, imediato, permanente, em texto integral e *online*, permitindo entre outros, um aumento da visibilidade, viabilidade, compreensão, aplicação e uso da informação que, em última análise, se traduz num crescente impacto no progresso e financiamento de investigações. Esta atitude assume um papel muito relevante para a ciência cidadã, na medida em que, para este movimento, o livre acesso aos conteúdos é uma condição básica, pois só através da sua concretização é possível conhecer, discutir e participar na ciência. Neste contexto, destaca-se o resumo como um recurso de eleição para o acesso à informação seja em acesso aberto ou restrito (Leitão, Borges & Simões, 2015).

Um resumo consiste numa versão abreviada, objetiva e concisa do conteúdo do documento que o origina (ANSI Z39.14-1997, ISO 214:1976 (F)). Representa um documento quanto ao conteúdo e à estrutura, podendo, eventualmente, substituí-lo (Simões, 2015) e não apresenta interpretações sobre o documento base (Simões & Ferreira, 2013). Lancaster (1991) define-o como uma representação sucinta e exata do conteúdo de um documento acrescentando que, ao contrário do extrato, o resumo apesar de eventualmente incluir palavras presentes no documento, é um texto original criado pelo resumidor e não uma transcrição direta. Cremmins (1982) refere as características distintivas que permitem compreender de forma mais precisa o conceito de resumo: o facto de ser estruturado, conciso e coerente, indo assim ao encontro ao que é referido nas normas. Maizell, Smith e Singer (1971, p.1), definem o resumo de uma forma mais simples referindo que se trata de uma *condensation that presents succinctly the objectives, scope and findings of a document*.

Para Grant (2015), a estrutura do resumo deve iniciar-se com a questão de investigação e terminar com a resposta à mesma, registando-se entre estes dois pontos a descrição do processo. Anisimova & Grebenshchikova (2016) concluem que a composição deve incluir informações acerca do autor e das referências bibliográficas mais relevantes quando o objetivo é a publicação numa revista de resumos. Isto porque, não havendo acesso ao texto integral é importante que se possa extrair o máximo de informações formais e referências possível. Em determinadas áreas ou em determinados casos é

preferido um resumo estruturado, recorrendo-se nesse caso a subcabeçalhos - *background, objectives, methods, results and conclusions* (Weinert, 2010).

O resumo assume-se um recurso fundamental quando a informação primária não se encontra numa língua acessível, pois é redigido também em inglês – *abstract* (Simões, Borges, Freitas & Ferreira, 2013). É fundamental no acesso e divulgação da literatura científica, como, quando se usam na submissão de trabalhos a congressos, sendo estes eventos fundamentais para a divulgação da investigação científica (Jacinto, Helvoort, Boots, Skoczynski & Bjerg, (2014), propósito corroborado por Weinert (2010), quando refere que, por isso, não devem ser subestimados pelos investigadores. Ao elaborar-se um resumo deve pensar-se a quem se dirige; atualmente, algumas revistas procuram no resumo um intermediário entre o documento original e um público mais alargado, situação que vai ao encontro do contexto da ciência cidadã.

Os conceitos de igualdade e equidade, como refere a *Sex- and gender-based analysis (SGBA) e-learning resource* (2016) encontram-se frequentemente relacionados. A diferença entre os dois resume-se, basicamente, à ideia de que a igualdade consiste numa distribuição idêntica dos recursos a todos os indivíduos, e a equidade preocupa-se em alocar os recursos consoante as especificidades de cada um, para que todos alcancem o mesmo nível (Mann, 2014; Klees & Qargha, 2014; Minor, 2016), sendo que estes termos apenas são considerados *sinónimos* se os indivíduos partirem do mesmo ponto e necessitarem do mesmo suporte. McCowan (2016), apesar de defender a igualdade de oportunidades, admite que há especificidades que fazem com que seja importante oferecer condições especiais e específicas a alguns indivíduos.

Ao prever-se um mundo focado na garantia do cumprimento do acesso à justiça social, à qual a equidade se encontra estreitamente ligada (Vind, 2015; Bing, 2015; Jaeger et al., 2015), e quando a tendência económica se orienta para um segmento social e solidário, Godoy Viera, Foresti & Rosa (2016) entendem que a informação e o conhecimento são determinantes na concretização deste processo. Este *movimento* traduz-se num crescente desafio para a Ciência da Informação, na medida em que objetiva o desenvolvimento humano sustentável e inclusivo, assumindo-se os serviços de informação como meios privilegiados na sua concretização (Marçal, Amante, Pinto & Neto (2015).

A American Library Association (ALA) entende que a equidade no acesso à informação está relacionada com a possibilidade de cada indivíduo aceder à informação que necessita independentemente da sua idade, nível educacional, língua, limitações físicas entre outras, chamando a atenção que *It also means they are free to exercise their right to know without fear of censorship or reprisal*. O acesso aberto à informação é uma situação que traz alguma inquietude aos cidadãos, sobretudo no que se refere à iniquidade, nomeadamente quando esta ocorre em áreas sensíveis, como é o caso da saúde. Neste sentido, Álvarez et. al (2014) ao refletirem sobre este assunto, referem que o acesso aberto à informação é fundamental para os profissionais desta área, na medida em que dependem da informação para prestar melhores cuidados aos seus pacientes.

Atualmente, existem três problemas no acesso e consumo de informação - os conflitos culturais, os idiomas, a quantidade e a qualidade de informação disponível, sendo, por isso, fundamental criarem-se mecanismos capazes de os ultrapassar para se aceder ao conhecimento (Kucuk, 2016). Segundo este autor, os governos devem responsabilizar-se por prover mecanismos para se atingir a equidade, alertando ainda para a iliteracia digital - *unfortunately, many consumers are not yet digitally literate and drown in unreliable and unnecessary information*. Neste contexto, Luo (2016, p.189) alerta para o papel do bibliotecário de referência no acesso equitativo à informação, na medida em que é este

profissional da informação que estabelece mais interações com o público, constituindo-se neste sentido mediador entre o cidadão e a informação: *reference librarians endeavor to bring to users unbiased and equitable services with the promise of confidentiality and the protection of intellectual freedom*. Como mediador entre estes dois agentes: público e informação, o bibliotecário deverá dominar um conjunto de matérias específicas, situação que na maioria dos casos não acontece, neste sentido o resumo, poderá ser um recurso fundamental, ao descrever de um modo sucinto os temas abordados nos documentos. Deste modo, o resumo assume-se como uma ferramenta potenciadora da mediação.

O facto de alguns consumidores serem incapazes de fazerem um uso correto dos meios digitais e das informações que recuperam (Kucuk, 2016), concorre para que o resumo se assuma como um elemento fundamental neste processo. Também Bing (2015) conclui que a comunidade internacional acredita que a biblioteca é o melhor local para o acesso à informação sendo o *most powerful social security system*. Assim, as comunidades criam bibliotecas públicas de forma a garantirem aos seus cidadãos o direito ao acesso gratuito e livre à informação, que agilizado pelos instrumentos de organização de informação permite o acesso efetivo ao conhecimento.

É nesta dinâmica de complexidade sociocultural e científica em que se promove o livre acesso à informação e a excelência do seu uso racional, que se pondera o papel que os resumos assumem neste contexto, atendendo, em particular, para a função que poderão assumir no desenvolvimento e consolidação da equidade social. Assim, objetiva-se analisar, como o resumo contribui para o acesso equitativo à informação e ao conhecimento, procurando-se: a) definir e caracterizar o resumo científico; b) definir do ponto de vista sociológico os conceitos de igualdade e equidade; c) articular estes conceitos com o acesso à informação; d) refletir sobre a possibilidade de o resumo agilizar o acesso equitativo à informação.

METODOLOGIA

Optou-se por um paradigma qualitativo com recurso à revisão de literatura sistemática e à análise de conteúdo como técnica que, segundo Bardin (2013, p.121) compreende uma *pré-análise*, a *exploração do material* e por fim *o tratamento dos resultados a inferência e a interpretação*. A interpretação dos textos, relativos à equidade no acesso à informação fez-se com base em categorias de análise construídas a partir das características do resumo. A recolha bibliográfica foi feita na base de dados B-on¹. A escolha desta base prende-se com a sua abrangência e relevância no contexto da investigação em Portugal, e por integrar publicações com elevado fator de impacto em distintas áreas, o que concorrerá para resultados consistentes. Na recolha foram considerados artigos publicados entre 2010-2016. O estudo foi elaborado em duas fases:

- i) Recolha dos textos: a) Determinação dos termos de pesquisa (*Resumo científico/Scientific Abstract; Equidade/Equity; Igualdade/Equality; Acesso à informação/Information Access*); b) Construção das equações: orientou-se a pesquisa do particular para o geral, recorrendo-se a filtros cronológicos. Fixou-se para os temas: *resumo* o período de 2010 a 2016, sendo um tema essencial para o enquadramento e determinação das categorias de análise, e para *equidade no acesso à informação* um

¹ Disponível em <http://www.b-on.pt/>

período entre 2014 a 2016 (mais restrito dado o número de resultados); c) Seleção dos documentos para o *corpus do trabalho* com base nos objetivos do estudo, partindo do resumo e palavras-chave. De um universo constituído por todos os documentos que compõem a base, identificou-se uma amostra inicial de 1585 da qual, foram selecionados 10 artigos sobre equidade no acesso à informação que constituem o *corpus* do estudo.

Quadro1 : Artigos sobre equidade selecionados para análise

Autor	Data	Título	Publicação
Vind	2015	<i>Freedom of speech : MORE than free and equal access to information</i>	<i>Scandinavian Public Library Quarterly</i>
Bing	2015	<i>Nanjing Library 's Efforts on Intellectual Freedom</i>	<i>Chinese Librarianship: an International Electronic Journal</i>
Luo	2016	<i>Ethical Issues in Reference : An in-depth view from the librarians' perspective</i>	<i>Reference and User Services Quarterly</i>
Pohle	2015	<i>UNESCO and INFOethics: Seeking global ethical values in the Information Society</i>	<i>Telematics and Informatics</i>
Jaeger et al.	2015	<i>The Virtuous Circle Revisited: Injecting Diversity, Inclusion, Rights, Justice, and Equity into LIS from Education to Advocacy</i>	<i>Library Quarterly</i>
Godoy Viera, Foresti e Rosa	2016	<i>Informação e conhecimento na economia solidária</i>	<i>Biblios: Journal of Librarianship and Information Science</i>
Hinojosa Álvarez, Serra Larin, Gutiérrez Soto, & Luis González	2014	<i>Initiatives for equitable access to scientific information at the National Institute of Hygiene, Epidemiology and Microbiology of Cuba</i>	<i>Revista cubana de higiene y epidemiología</i>
Mathiesen	2015	<i>Human Rights as a Topic and Guide for LIS Research and Practice</i>	<i>Journal of the Association for Information Science and Technology</i>
Kiney	2016	<i>The Internet, Public Libraries, and the Digital Divide</i>	<i>Public Library Quarterly</i>
Lazzarin & Souza	2015	<i>Aspectos que interferem no acesso à informação e interação dos usuários cegos com o OPAC em bibliotecas universitárias.</i>	<i>Perspectivas em Ciência da Informação</i>

Fonte: Original das autoras

- ii) Leitura e interpretação dos documentos selecionados: A partir da leitura dos textos relativos aos resumos, extraiu-se a informação para a determinação das categorias de análise – estrutura, dimensão, linguagem, idioma, foco no utilizador, acesso e mediação - que foram aplicadas à leitura dos textos relativos à equidade no acesso à informação. Por fim cruzou-se a informação de modo a construir os resultados e as conclusões.

RESULTADOS

A partir da análise de conteúdo chegaram-se aos resultados que se apresentam no *Quadro 2* simplificada e, no anexo 1 de forma desenvolvida. Esta opção teve sobretudo a ver com a dimensão do quadro desenvolvido.

Quadro 2: Presença (X) das características do resumo nas obras relativas à equidade no acesso à informação

Título	Autor/Data	Estrutura	Dimensão	Linguagem	Idioma	Foco no utilizador	Acesso	Mediação	Total
<i>Freedom of speech : MORE than free and equal access to information</i>	Vind, T. (2015)				X	X	X	X	4
<i>Nanjing Library 's Efforts on Intellectual Freedom</i>	Bing, W. (2015)						X	X	2
<i>Ethical Issues in Reference : An in-depth view from the librarians' perspective</i>	Luo, L. (2016)					X	X	X	3
<i>UNESCO and INFOethics: Seeking global ethical values in the Information Society</i>	Pohle, J. (2015)				X	X	X	X	4
<i>The Virtuous Circle Revisited: Injecting Diversity, Inclusion, Rights, Justice, and Equity into LIS from Education to Advocacy</i>	Jaeger et al., (2015)			X	X	X	X	X	5
<i>Informação e conhecimento na economia solidária</i>	Godoy Viera, A. F.; Forestí, F. & Rosa, V. (2016)					X	X	X	3
<i>Initiatives for equitable access to scientific information at the National Institute of Hygiene, Epidemiology and Microbiology of Cuba</i>	Hinojosa Álvarez,M; Serra Larin, S.; Gutiérrez Soto, T. & Luis González, I. (2014)					X	X	X	3
<i>Human Rights as a Topic and Guide for LIS Research and Practice</i>	Mathiesen, K. (2015)	X				X	X	X	4
<i>The Internet, Public Libraries, and the Digital Divide</i>	Kiney, B. (2016)						X	X	2

<i>Aspectos que interferem no acesso à informação e interação dos usuários cegos com o OPAC em bibliotecas universitárias</i>	Lazzarin, F.A & Souza, M. R. F. (2015)	X	X	X		X	X	X	6
Total (ocorrência absoluta)		2	1	2	3	8	10	10	36
Total (ocorrência percentual)		5,56%	2,78%	5,56%	8,33%	22,22%	27,78%	27,78%	100%

Fonte: Original das autoras

Os resultados demonstram que as propriedades dos resumos podem ser fundamentais no processo de acesso equitativo à informação, embora com níveis distintos de expressividade. Nos textos considerados as propriedades *mediação* e o *acesso* apresentam dez ocorrências, respetivamente (27,78%); o *foco no utilizador* 8 ocorrências (22,22%), o *idioma*, três (8,33%); a *linguagem e a estrutura* duas (5,56%), e a *dimensão* uma (2,78%).

Do ponto de vista da sua *estrutura*, o resumo, respeitando a estrutura do documento original, permite aceder aos seus conteúdos com fiabilidade e pertinência (Simões, Borges, Freitas & Ferreira, 2013; Grant, 2015), concorrendo para um acesso organizado (Lazzarin & Sousa, 2015; Mathiesen, 2015), generalizado e pertinente à informação. A secção de palavras-chave acaba por permitir a construção de hiperligações proporcionando um maior número de respostas passíveis de resolver um maior número de questões e, dessa forma, apoiar equitativamente um maior número de pessoas. Quanto às *dimensões* do resumo, a informação condensada, abreviada e concisa (Lazzarin & Sousa, 2015) proporciona uma leitura célere e com menor margem para erros, propriedade relevante para indivíduos com limitações visuais, contribuindo ainda para uma maior atualização da informação a todos os cidadãos. No que concerne à *Linguagem*, o facto de ser redigido numa linguagem natural e o mais clara possível (Lazzarin & Sousa, 2015) torna-o perceptível a muito mais indivíduos e grupos (Jaeger et al., 2015) sejam eles especialistas ou *público leigo* (Dubé & Lapane, 2014); Relativamente ao *Idioma* é importante referir que, em ciência, sendo exigida na maioria dos casos uma versão em idioma inglês, facilita a compreensão do conteúdo para um maior e mais diversificado número de pessoas (Jaeger et al., 2015; Leitão, 2015; Pohle, 2015; Simões et al., 2013; Vind, 2015). Quanto ao *Foco no utilizador*, a expressão *reader in mind* (Ketcham, Hardy, Rubin & Siega, 2010, p. 4) é sintomática do interesse desta propriedade. O resumo é construído pensando essencialmente no utilizador. Por ser objetivo e usar um discurso simples concorre para a abrangência dos utilizadores, tornando a sociedade mais inclusiva, mais equitativa (Godoy Viera, Foresti & Rosa, 2016). Ao nível do *Acesso* à informação, promovê-lo de uma forma livre e aberta, é no atual paradigma da Sociedade da Informação, uma necessidade premente (Bing, 2015; Luo, 2016; Vind, 2015). Na maioria dos casos, o resumo encontra-se em acesso aberto, independentemente do contexto do documento original (aberto ou restrito) o que faz dele um recurso de excelência para a promoção de equidade no acesso. Relativamente à *Mediação*, Bing (2015) e Vind (2015) defendem a importância das bibliotecas no acesso democratizado ao conhecimento, assumindo o serviço de referência, pelo seu caráter de interação com o público e personalização, uma função de mediador entre a informação e o consumidor (Mathiesen, 2015; Pohle, 2015), assumindo assim um papel de destaque, no acesso equitativo ao conhecimento (Jaeger et al., 2015; Luo, 2016). Neste contexto, o resumo comporta duas funções: na seleção dos documentos, e no apoio ao profissional da informação, quando este não possui competências cognitivas num determinado domínio do conhecimento, revelando-se um recurso fundamental para a compreensão dos conteúdos.

CONCLUSÃO

Atualmente com o crescente interesse no acesso aberto à informação, existe a preocupação de orientar a produção científica para o acesso livre e gratuito, constituindo, deste modo, um meio efetivo para a democratização do conhecimento. Esta circunstância, converge para a promoção do desenvolvimento intelectual e social das comunidades, situação que concorre para a sua participação ativa na evolução da ciência.

Igualdade e equidade no acesso ao conhecimento são dois conceitos fundamentais, que se distinguem fundamentalmente na perspectiva da distribuição dos recursos. Apesar de ambos preverem a justiça social, apenas o segundo a concretiza, na medida em que cada sujeito tem condições distintas de outro, sendo diferente em variados aspetos. Assim, a sociedade da informação, além de prever a igualdade no que concerne às condições de acesso ao conhecimento por parte dos consumidores, deve, neste propósito, considerar, entre outras, as especificidades físicas, linguísticas e socioeconómicas de cada cidadão, pois estas podem ser uma entropia à igualdade de acesso à informação e conhecimento. Para contornar estas eventuais situações é necessário criar estratégias que permitam o acesso equitativo à informação a todos os cidadãos, respeitando as suas diferenças. O resumo pelas suas características constitui-se um recurso democrático ao acesso livre e equitativo ao conhecimento.

A partir da revisão de literatura conclui-se que o resumo é uma versão abreviada, precisa e fiel ao original representando o seu conteúdo e espelhando a sua estrutura. Acompanhando-o quase sempre pode, em algumas situações, substituí-lo. Assim, constitui-se como uma estrutura de organização do conhecimento muito completa inferindo-se pelos resultados que o resumo possa contribuir para a promoção da equidade no acesso à informação, e tal situação tem a ver com as suas propriedades intrínsecas. A IFLA (2011) quando recomenda algumas condições para a implementação do acesso aberto refere a necessidade de estimular a literacia funcional. O resumo como produto estruturado e redigido numa linguagem transversal permite uma maior compreensão dos conteúdos, contribuindo ativamente para a diminuição da iliteracia funcional, da exclusão e da pobreza social, e permite a participação democrática e a equidade social. A poupança de recursos potenciada pelo resumo que fomenta um acesso à informação a dois níveis – formal e de conteúdo - permite que um indivíduo se organize dentro de uma crescente quantidade de informação de forma a selecionar aquilo que é mais relevante e pertinente. Assim, além de uma poupança de tempo fundamental para os investigadores, verifica-se uma poupança de recursos financeiros na aquisição de documentos em acesso restrito cuja leitura integral não seja necessária para a compreensão do conteúdo, já que o resumo cumpre o propósito. Neste sentido, a condição socioeconómica passa a não ter tanto impacto no acesso à ciência, como é espetável (Godoy Viera, Foresti & Rosa, 2016), situação que ganha relevo em bases de acesso restrito (Leitão, Borges & Simões, 2015). Isto concorre ainda para a *participação dos cidadãos* na ciência que é direta ou indiretamente financiada pelos mesmos já que todos devem ter acesso ao seu desenvolvimento e participar ativamente na sua discussão (Vind, 2015), propósito da *ciência cidadã*. Neste contexto, é fundamental que os cidadãos possam aceder à informação científica de forma breve, através de uma linguagem perceptível, precisa e objetiva de modo a poder compreender de onde se partiu (objetivos) e o que se alcançou (resultados e conclusões), sendo estes aspetos a essência do resumo. Os aspetos referidos concorrem para uma alfabetização funcional que é, do ponto de vista da alfabetização, o grande desafio das sociedades de primeiro mundo.

A Sociedade da Informação, ao prever, em tese, a igualdade e equidade nas condições de acesso ao conhecimento, já que na prática tal propósito está longe de ser alcançado (Castells, 2003), deve criar

estratégias que permitam ultrapassar as necessidades de cada indivíduo. É neste cenário que o resumo se assume, dadas as suas características, um excelente recurso ao acesso democrático à informação, como nos demonstram os resultados. Infere-se que o resumo permita a todos os cidadãos, dependendo, naturalmente, dos sistemas de recuperação da informação, acederem aos mesmos conteúdos. Como estrutura de organização do conhecimento que é, muito completa, intui-se que possa contribuir para o acesso equitativo à informação ao apresentar: a informação estruturada, dimensões reduzidas, sem, contudo, perder a riqueza conceptual do documento original, ser redigido em inglês, o que lhe confere uma transversalidade terminológica compreensível no mundo científico, potenciar o acesso ao conteúdo independentemente deste estar aberto ou restrito e fomentar a mediação entre a informação e o consumidor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Anisimova, A. E., & Grebenschikova, E. G. (2016). The science studies abstracts journal of the RAS institute of scientific information for social sciences as a source of scientific information. *Scientific and Technical Information Processing*, 43(1), 78–82. <http://doi.org/10.3103/S0147688216010111>
- American Library Association. *Equity of Access*. Disponível na WWW: <http://www.ala.org/advocacy/access/equityofaccess>
- Associação Brasileira De Normas Técnicas (2003). NBR 6028: Informação e documentação – Resumo. Disponível na WWW: http://unicentroagronomia.com/destino_arquivo/norma_6028_resumo.pdf
- Bing, W. (2015). Nanjing Library 's Efforts on Intellectual Freedom. *Chinese Librarianship: An International Electronic Journal*, (39), 7–19. Disponível na www: <https://doaj.org/article/3cdebe9f3705497b99cb59fa81a1da7a>
- Bocato, V. R. C. (2011). Os sistemas de organização do conhecimento nas perspectivas atuais das normas internacionais de construção. *InCID*, 2(1), 165–192. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v2i1p165-192>
- Caldas, G. (2010). Divulgação científica e relações de poder. *Informação & Informação*, 15, p. 31-42. Disponível na WWW: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewFile/5583/6763>
- Castells, M. (2003). *A sociedade em rede*. Lisboa: Fundação Caloust Gulbenkian.
- Cremmins, E. T. (1982). *The art of abstracting*. Philadelphia: iSi Press
- De Lara, M. L. G. (2013). Documentary languages and knowledge organization systems in the context of the semantic web. *Transinformacao*, 25(2), 145–150. <http://doi.org/10.1590/S0103-37862013000200005>
- Dubé, C. E., & Lapane, K. L. (2014). Lay abstracts and summaries: Writing advice for scientists. *Journal of Cancer Education*, 29(3). <http://doi.org/10.1007/s13187-013-0570-1>
- Faria, M. I., & Pericão, M. G. (2008). *Dicionário do Livro: Da escrita ao livro electrónico*. Coimbra: Almedina.

- Golub, K. D. T. M. L. Z. Z. M. (2014). Terminology Registries for Knowledge Organization Systems: Functionality, Use, and Attributes. *International Review of Research in Open and Distance Learning*, 65(9), 1901–1916. <http://doi.org/10.1002/asi>
- Grant, I. (2015). The scientific abstract : a beginner's guide. *Journal of Small Animal Practice*, 56. doi:10.1111/jsap.12357
- Harnad, S. Open Access. *Eprints*. Southampton: University of Southampton. Disponível na WWW: <http://www.eprints.org/openaccess/>
- International Federation Of Library Associations And Institutions (2011). *Declaração da IFLA sobre livre acesso – esclarecendo sobre a posição e a estratégia da IFLA*. Disponível na WWW: <http://www.ifla.org/files/assets/hq/news/documents/ifla-statement-on-open-access-pt.pdf>
- Instituto Português Da Qualidade (1988). *NP 418 – Documentação: Resumos analíticos para publicações e documentação*. Disponível na WWW: <http://ancacid.yolasite.com/resources/NP418.pdf>
- Instituto Português Da Qualidade (1988). *NP 4285-3 – Documentação e informação: vocabulário*. Disponível na WWW: <http://hdl.handle.net/10405/30979>
- International Standard Organization (1976). *ISO 214:1976: Documentation -Abstracts for publications and documentation*. Disponível na WWW:http://www.iso.org/iso/catalogue_detail.htm?csnumber=4084
- Jacinto, T., Van Helvoort, H., Boots, A., Skoczyński, S., & Bjerg, A. (2014). Doing science: Writing conference abstracts. *Breathe*, 10(3), 265–269. <http://doi.org/10.1183/20734735.103214>
- Jackson, W. A. (2015). Distributive Justice with and Without Culture. *Journal of Cultural Economy*, 8(6), 673–688. <http://doi.org/10.1080/17530350.2015.1054414>
- Jaeger, P. T., Cooke, N. A., Feltis, C., Hamiel, M., Jardine, F., & Shilton, K. (2015). The Virtuous Circle Revisited: Injecting Diversity, Inclusion, Rights, Justice, and Equity into LIS from Education to Advocacy. *Library Quarterly*, 85(2, SI), 150–171. <http://doi.org/10.1086/680154>
- Kakali, C. (2014). A Utilization Model of Users' Metadata in Libraries. *Journal of Academic Librarianship*, 40(6), 565–573. <http://doi.org/10.1016/j.acalib.2014.08.004>
- Ketcham, C. M., Hardy, R. W., Rubin, B., & Siegal, G. P. (2010). What editors want in an abstract. *Laboratory Investigation; a Journal of Technical Methods and Pathology*, 90(1), 4–5. <http://doi.org/10.1038/labinvest.2009.122>
- Kimura, A.; Kinchy, A.. (2016). Citizen Science : Probing the Virtues and Contexts of Participatory Research. *Engaging Science, Technology and Society*, 2, 331–361. <http://doi.org/10.17351/ests2016.099>
- Klees, S. J., & Qargha, O. (2014). Equity in education: The case of UNICEF and the need for participative debate. *Prospects*, 44, 321–333. <http://doi.org/10.1007/s11125-014-9295-0>
- Kucuk, S. U. (2016). Consumerism in the Digital Age. *Journal of Consumer Affairs*, 50(3), 515–538. <http://doi.org/10.1111/joca.12101>

Kullenberg, C., & Kasperowski, D. (2016). What Is Citizen Science ? – What Is Citizen Science? – A Scientometric Meta-Analysis. *PLoS One* 1–16. <http://doi.org/10.1371/journal.pone.0147152>

Lancaster, F. W. (1991). *Indexação e Resumos: Teoria e Prática*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros.

Lazzarin, F. A., & Sousa, M. R. F. de. (2015). Aspectos que interferem no acesso à informação e interação dos usuários cegos com o {OPAC} em bibliotecas universitárias. *Perspectivas Em Ciência Da Informação*, 20(1), 75–91. <http://doi.org/10.1590/1981-5344/1882>

Leitão, H., Borges, M. M., & Simões, M. da G. (2015). *Resumos Científicos em Saúde – Estudo exploratório de resumos de artigos das revistas Nature e PLOS One*. Universidade de Coimbra. Retirado da WWW:<https://estudogeral.sib.uc.pt/jspui/handle/10316/29972>

Luo, L. (2016). Ethical Issues in Reference : An in-depth view from the librarians' perspective. *Reference and User Services Quarterly*, 55(3), 189–198. Disponível na WWW: <https://journals.ala.org/index.php/rusq/article/view/5928/7514>

Mann, B. (2014). *Equity and Equality Are Not Equal*. Disponível na WWW:<https://edtrust.org/the-equity-line/equity-and-equality-are-not-equal/>

Marçal, B.; Amante, M. J.; Pinto, C.; Neto, L. (2015). Conteúdos inclusivos: o papel das bibliotecas na sensibilização dos produtores de informação. In *12º Congresso Nacional BAD*. Évora.

Mccowan, T. (2016). Three dimensions of equity of access to higher education. *Compare: A Journal of Comparative and International Education*, 46(4), 645–665. <http://doi.org/10.1080/03057925.2015.1043237>

Minor, C. (2016). On Digital Equity and Oyster Knives: How Digital Literacy can Disrupt the Status Quo. *Literacy Today*, Abril.

Nagda, S. (2013). How to Write a Scientific Abstract. *Indian Prosthodontic Society*, 13(3). <http://doi.org/10.1007/s13191-013-0299-x>

National Information Standards Organization (1997). ANSI Z39.14-1997 : *Guidelines for abstracts*. Disponível na WWW: http://www.niso.org/apps/group_public/download.php/6610/Guidelines%20for%20Abstracts.pdf

Pohle, J. (2015). UNESCO and INFOethics: Seeking global ethical values in the Information Society. *Telematics and Informatics*, 32(2), 381–390. <http://doi.org/10.1016/j.tele.2014.05.006>

Preece, J., & Preece, J. (2017). Citizen Science : New Research Challenges for Human – Computer Interaction Citizen Science : New Research Challenges for Human – Computer Interaction. *International Journal of Human--Computer Interaction*, 32(8), 585–612. <http://doi.org/10.1080/10447318.2016.1194153>

Ruiz-mallén, I., Riboli-sasco, L., Ribault, C., Heras, M., & Laguna, D. (2016). Citizen Science : Toward Transformative Learning. *Science Communication*, 38(4), 523–534. <http://doi.org/10.1177/1075547016642241>

SGBA. (2016). Distinguish between Equity and Equality. Disponível em WWW:<http://sgba-resource.ca/en/concepts/equity/distinguish-between-equity-and-equality/>

Simões, Maria da Graça; Ferreira, C. (2013). Resumo e abstract : evolução morfológica e semântica. *Biblios: Revista Da Faculdade de Letras Da Universidade de Coimbra*, (XI), 531–550.

Simões, M. da G. (2015). Resumo documental e literatura científica: origem, desenvolvimento e consolidação. *Páginas a&b*, 3(3), 15-36. Disponível na WWW: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/663>

Simões, M. da G., Borges, M. M., Freitas, M. C. V. de, & Ferreira, C. (2013). O resumo estruturado como recurso na disseminação da produção científica na área da saúde. *I Congresso ISKO Espanha E Portugal / XI Congresso ISKO Espanha 2013*, 879–900. Retirado da WWW:[https://estudogeral.sib.uc.pt/jspui/handle/10316/28546%5Cnhttp://files/4181/Simões et al. - 2013 - O resumo estruturado como recurso na disseminação .pdf%5Cnhttp://files/4182/28546.html](https://estudogeral.sib.uc.pt/jspui/handle/10316/28546%5Cnhttp://files/4181/Simões%20et%20al.%20-%202013%20-%20O%20resumo%20estruturado%20como%20recurso%20na%20disseminação%20.pdf%5Cnhttp://files/4182/28546.html)

Souza, R. R., Tudhope, D., & Almeida, M. B. (2010). Towards a Taxonomy of KOS: Dimensions for Classifying Knowledge Organization Systems. In *ISKO conference*. Retirado da WWW:<http://search.proquest.com/docview/1347770189?accountid=142596>

Godoy Viera, A. F., Foresti, F., & Rosa, V. (2016). Informação e conhecimento na economia solidária. *Biblios: Journal of Librarianship and Information Science*, 62(62), 34. <http://doi.org/10.5195/biblios.2016.263>

Vind, T. (2015). Freedom of speech : MORE than free and equal access to information. *Scandinavian Public Library Quarterly*, (3).

Voronin, Y., Myrzahmetov, A., & Bernstein, A. (2011). Access to Scientific Publications: The Scientist's Perspective. *Plos ONE*, 6(11), e27868. doi:10.1371/journal.pone.0027868

Weinert, C. (2010). Are all abstracts created equal?? *Applied Nursing Research*, 23(2), 106–109. <http://doi.org/10.1016/j.apnr.2008.06.003>

Yoon, K., Dols, R., Hulscher, L., & Newberry, T. (2016). An exploratory study of library website accessibility for visually impaired users. *Library and Information Science Research*, 38(3), 250–258. <http://doi.org/10.1016/j.lisr.2016.08.006>

ANEXO 1 – QUADRO 2 DESENVOLVIDO

Título	Autor/Da ta	Estrutur a	Dimensã o	Linguae m	Idioma	Foco no utilizado r	Acesso	Mediaçã o	Total
<i>Freedom of speech : MORE than free and equal access to information</i>	Vind, T. (2015)				(...)But many people do not have that opportunity, because they have not acquired the competences or the language necessary .	(...)which has an impact on the individual citizen's own forms of expression (...)	Free and equal access to information is one of the library's most important task (...)	(...)This is where the libraries can step in , either in collaboration with primary and secondary schools or associations, or independently.	4
<i>Nanjing Library 's Efforts on Intellectual Freedom</i>	Bing, W. (2015)						In a civilized society, free and equal access to information resources is every citizen's basic constitutional rights.	(...)the library is not the sole means to guarantee citizens' right to freedom of knowledge, it undoubtedly plays a very important role.	2
<i>Ethical Issues in Reference : An in-depth view from the librarians' perspective</i>	Luo, L. (2016)					(...) bring to users unbiased and equitable services (...)	Two issues regarding equitable access to information and service are prevalent	(...)bring to users unbiased and equitable services with the promise of confidentiality and the protection of intellectual freedom(...)	3
<i>UNESCO INFOethics: Seeking global ethical values in the Information Society</i>	Pohle, J. (2015)				(...) the efforts to foster linguistic diversity (...)	(...) to the level of the individual user and the capacities of individuals to efficiently	(...) the question of free access to information as a new human right .(...)	(...) and the relationship between users and owners of information .(...)	4

						<i>make use of communication and information(...)</i>			
<i>The Virtuous Circle Revisited: Injecting Diversity, Inclusion, Rights, Justice, and Equity into LIS from Education to Advocacy</i>	Jaeger et al., (2015)			<i>(...)diverse user groups (...)</i>	<i>A variety of guest speakers (...)</i>	<i>In order to find out what people want, (...)</i>	<i>(...) equity are dependent on information access(...)</i>	<i>(...) services that will truly make a difference in the lives of those in need(...)</i>	5
<i>Informação e conhecimento na economia solidária</i>	Godoy Viera, A. F.; Foresti, F. & Rosa, V. (2016)					<i>(...)mas especialmente por estudar as pessoas que necessitam utilizar e “interagir” com a informação para sua “subsistência” e resolução de problemas.</i>	<i>para facilitar o acesso e a disseminação da informação em todas as dimensões do movimento econômico solidário</i>	<i>lidar não apenas com o enorme volume de informação mas especialmente por estudar as pessoas que necessitam</i>	3
<i>Initiatives for equitable access to scientific information at the National Institute of Hygiene, Epidemiology and Microbiology of Cuba</i>	Hinojosa Álvarez, M; Serra Larin, S.; Gutiérrez Soto, T. & Luis González, I. (2014)					<i>(...) priorizadas y basadas en el nuevo paradigma de los servicios orientado a los usuarios, (...)</i>	<i>(...) a las alternativas de acceso a la información científica (...)</i>	<i>(...) partir de una biblioteca convencional, su departamento de información científica para dar cobertura a las necesidades informativas de sus usuarios.</i>	3
<i>Human Rights as a Topic and Guide for LIS Research and Practice</i>	Mathiesen, K. (2015)	<i>(...)related to information organization, access, and control.</i>				<i>Library and information science (LIS) has always been a discipline with an ethical</i>	<i>(...) people around the globe can access a vast array of information (...)</i>	<i>(...) by “facilitating the effective communication of desired information between human</i>	4

						<i>mission at its core: improving people's lives(...)</i>		<i>generator and human user" through information services and systems</i>	
<i>The Internet, Public Libraries, and the Digital Divide</i>	Kiney, B. (2016)						<i>Although the Internet improves information access for people with disabilities, it also poses barriers to access(...)</i>	<i>(...) patrons may ask librarians to help them evaluate Internet sources (...)</i>	2
<i>Aspectos que interferem no acesso à informação e interação dos usuários cegos com o OPAC em bibliotecas universitárias.</i>	Lazzarin, F.A & Souza, M. R. F. (2015)	<i>Elementos semânticos para marcar a estrutura (...)</i>	<i>(...) os conteúdos que não forem textuais devem ter alternativas em texto de forma clara e concisa;</i>	<i>(...)os conteúdos que não forem textuais devem ter alternativas em texto de forma clara e concisa;</i>		<i>(...)as dificuldades enfrentadas por estes usuários poderão ser minimizadas e suas necessidades melhor compreendidas.</i>	<i>(...)a garantia do acesso à informação para os diversos segmentos da sociedade e (...)</i>	<i>(...)orientação ao usuário de forma a conduzi-lo ao início do conteúdo principal(...)</i>	6
Total (ocorrência absoluta)		2	1	2	3	8	10	10	36
Total (ocorrência percentual)		5,56%	2,78%	5,56%	8,33%	22,22%	27,78%	27,78%	100%